ISSN: 2359-1048
Novembro 2021

# TECENDO E COSTURANDO NARRATIVAS DO COOPERATIVISMO, DA SOLIDARIEDADE E DA EDUCAÇÃO

**PATRICIA DIAS**

**GILBERTO GALHARDO**
INSTITUTO FEDERAL

**Introdução**
Um empreendimento de Economia Solidária propõe uma organização de enfrentamento ao desemprego e à exclusão social. Os trabalhadores aprendem a exercer coletivamente a gestão das atividades onde empregam os recursos por eles adquiridos. Esse trabalho é sustentado pela cooperação, a autogestão, a dimensão econômica, a solidariedade, o controle dos meios de produção, visando o caráter emancipatório (MILES, 2016, p.14).
**Problema de Pesquisa e Objetivo**
Este artigo apresenta a experiência solidária para a desconstrução da produção tradicional capitalista através da educação. Ao estudar uma cooperativa de algodão agroecológica, buscou-se entender como a educação pode ser configurada em uma organização de Economia Solidária. Para tanto, definiu-se o objetivo do estudo das práticas de educação para a Economia Solidária, na cooperativa Justa Trama.
**Fundamentação Teórica**
Na Economia Solidária, abrem-se novas práticas e com isso a educação tem que ser remodelada. Faz-se necessário um processo contínuo de aprendizagem onde se verifica a solidariedade, as subjetividades dos sujeitos, ajuda mútua e direitos iguais e individuais. A igualdade e a democracia levam que todas as partes participem das discussões para um consenso comum. O ser humano é transformado pela educação ao desenvolver a consciência crítica e exercer o seu papel de mediação no processo de transformação do mundo, da pessoa e da sociedade. (GADOTTI, 2009, MILLES, 2016).
**Metodologia**
O método da pesquisa incluiu a coleta de dados secundários disponíveis no site e no e-book da cooperativa Justa Trama. A partir da técnica inicial de análise documental, foi possível a descrição geral da cooperativa e das práticas de Economia Solidária e Educação. E na segunda etapa, a entrevista com a Diretora-Presidente visou compreender as práticas formais e não formais de ensino, disseminação de valores, conhecimentos e saberes, além das técnicas de trabalho.
**Análise dos Resultados**
A justa Trama desenvolve com muito êxito e responsabilidade às práticas de Economia Solidária, sendo reconhecida por entidades nacionais e internacionais. A educação para o trabalho e a cooperação é realizada por ela internamente, mas necessita de apoio técnico externo quando a realização de uma tarefa mais aprofundada ou diferentes soluções de problemas são necessárias. De modo geral as tarefas mais simples e os princípios e valores são um aprendizado constante. A Justa Trama desenvolve um papel relevante para a sociedade, ao possibilitar trabalho e renda, além de respeito ao meio ambiente.
**Conclusão**
A Justa Trama é reconhecida pelo pioneirismo e continuidade das práticas de autogestão e solidariedade, estimulando novos estudos sobre o tema. O empreendimento também apresenta uma pedagogia e educação para a vida, através de uma aprendizagem prática, mas que não prioriza a técnica. Da mesma forma permeia espaços formais e informais de educação, internos e externos à cooperativa. E apesar dos espaços e práticas serem replicados em diferentes organizações, o conhecimento e a aprendizagem ainda devem ser fluídos e reforçar os propósitos da cooperação e solidariedade.
**Referências Bibliográficas**
GADOTTI, Moacir. Economia Solidária Como Práxis Pedagógica. São Paulo:Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. SP: Atlas, 2007. _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas,1999. GONTIJO, Felipe Marques Carabetti. Os Sentidos da Economia Solidária: reflexões sobre um curso de formação. MILES, Duilio Castro. Educação e Economia Solidária e seu Potencial Emancipatório : Limites e Desafios. Ed. CRV, Curitiba-Brasil, 2016. JUSTA TRAMA (2021a): https://justatrama.com.br/ Justa Trama (2021b) https

**Palavras Chave**
COOPERATIVISMO,, SOLIDARIEDADE, EDUCAÇÃO

# TECENDO E COSTURANDO NARRATIVAS DO COOPERATIVISMO, DA SOLIDARIEDADE E DA EDUCAÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

Um empreendimento de Economia Solidária propõe uma organização de enfrentamento ao desemprego e à exclusão social. Os trabalhadores aprendem a exercer coletivamente a gestão das atividades onde empregam os recursos por eles adquiridos. Esse trabalho é sustentado pela cooperação, a autogestão, a dimensão econômica, a solidariedade, o controle dos meios de produção, visando o caráter emancipatório (MILES, 2016).

Nas cooperativas, inclusive de trabalho, o ambiente necessita de condições favoráveis às rotinas de trabalho. Entretanto, a falta de preparação dos trabalhadores e a preparação a partir das orientações solidárias e emancipatória dos seus cooperados torna-se um desafio para as relações humanas e a realização do trabalho de qualidade e objetivo.

Em termos de desafio de ensino formal, a escolaridade dos membros do grupo pode impactar negativamente na atuação dos cooperados. Inclusive pode ser um fator que dificulta a comunicação interpessoal entre o grupo de trabalho. Muito além dessas discrepâncias de ensino e formação, está a intersecção dessa educação em sua estruturação histórica, sistemática e relacional, tendo como nexos prioritários as lógicas classistas, sexistas e de raça. O crescente número de pessoas sem emprego, agravado em tempos de pandemia, levam os trabalhadores a buscar algum aperfeiçoamento das técnicas de trabalho. Além disso, há uma crescente massa de trabalhadores informais, que também têm optado por outras possibilidades de trabalho como: cooperado, autogestionado ou solidário. Em uma proposta pedagógica diferenciada, a educação nesse empreendimento rompe a barreira racional instrumental, avançando nas subjetividades dos sujeitos, no ajuste mútuo, participativo, etc.

Para compreender a aprendizagem, as mudanças culturais e mesmo os treinamentos em empreendimentos solidários, estudou-se a cooperativa Justa Trama. Ao buscar compreender como a educação é configurada em uma organização de Economia Solidária, como a Justa Trama?

Essa cooperativa que adota práticas solidárias, no ramo de algodão ecológico ou orgânico, localizada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, contribui para o objetivo de descrever a educação promovida em uma organização de Economia Solidária, no caso a Justa Trama. Para tanto, este artigo descreve as características da Economia Solidária desenvolvidas, as práticas de ensino e aprendizagem da pedagogia solidária na cooperativa. E os principais benefícios dessas práticas de Educação e Economia Solidária realizadas na Justa Trama.

Apesar do alto nível de desemprego, a busca pelos empreendedorismo de subsistência aumenta e propicia o surgimento de novas possibilidades de trabalho, principalmente, em momento de crises. Além disso, o apoio e busca de trabalho junto a cooperativas e empreendimentos de Economia Solidária apresenta aos trabalhadores outras possibilidades diferentes da economia privada. E apesar dos empreendimentos de Economia Solidária não exigirem determinado nível de escolaridade para a realização das tarefas. Torna-se necessário compreender a forma de aprendizagem, conhecimentos, técnicas e saberes que os integrantes desenvolvem para uma produção autogestionária, solidária e emancipatória. Inclusive os benefícios e as próprias dificuldades desse processo.

# 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção corresponde às abordagens e respectivos conceitos da literatura para a elaboração deste estudo. Para tanto, divide-se em duas subseções: a primeira sobre Economia Solidária e a segunda, a Educação como forma de transformação e emancipação.

## 2.1 Economia solidária: breve histórico

O surgimento da Economia Solidária inscreve-se num contexto europeu em particular o Francês, onde se destaca a iniciativa solidária através da capacidade de estar relacionada com movimentos associativos operárias da metade do século XIX. Através da resistência da população emergiu um grande número de experiência solidário influenciado pela ideia de ajuda mútua. A economia foi se desenvolvendo de um ponto de vista jurídico, isso porque houve debates políticos em relação a este fato histórico e as condições de agir econômico. Assim como ideias de transformações sociais não chegavam a elite política de acordo com a forma de poder do Estado. Do mesmo, como também as condições de produção norteiam-se para novos horizontes e de uma forma nova de realizar o trabalho conhecida como a expressão de socialismo utópico (FILHO, 2002).

O contexto da Economia Solidária compreende o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, organizada sob forma de autogestão. Ela opõe-se à forma de exploração do trabalho e dos recursos naturais onde uma nova lógica de desenvolvimento dando assim, mais força ao coletivo dos cooperados. (FILHO, 2002). A cooperação, a autogestão, a dimensão econômica, a solidariedade, o controle dos meios de produção e seu caráter emancipatório, isso tudo mencionado são o que sustentam e dão sentido à razão . Os trabalhadores exercem coletivamente a gestão das atividades onde empregam os recursos por eles adquiridos ( MILES, 2016).

A Economia Solidária visa o enfrentamento do desemprego e também a exclusão social, no que se refere ao método de produção alternativa. Os estudiosos da Economia Solidária destacam algumas características que a tornam única assim em formato de uma organização econômica com base na autogestão, na horizontalização do poder, na cooperação e na solidariedade ou seja, características dos trabalhos não burocráticos e não há separação de quem decide e quem executa. A economia solidária não é um novo modo de produção, já que vai de encontro ao modo de produção capitalista vigente, por meio da ajuda mútua ou autoajuda (NETO; BENINE, 2006).

No Brasil, a Economia Solidária se desenvolveu devido à articulação de diversos sujeitos sociais motivadas a partir da ocorrência do Fórum Social Mundial (FSM) no país. Nesse período, foi criado um grupo que se dedicava a Economia Solidária e a resposta dos trabalhadores para as transformações atuais do mundo do trabalho, com parceria entre o Poder Público com a finalidade de transparência administrativa. (CARVALHO, 2011).

Dentre os empreendimentos econômicos solidários e sua forma de organização pode-se citar as cooperativas, associações, empresas autogestionárias e redes de cadeias produtivas. Para Singer (2002), o modo de produção cooperativo é o que merece mais atenção, pois foi desenvolvido pelos movimentos operários socialistas. Para o autor existe outro lado da moeda, as cooperativas além de não constituírem com força produtivas desafiam produtores e consumidores através da educação cooperativa. Outra questão central refere-se à transformação da Economia Solidária como modo de produção intersticial no qual está imerso

no capitalismo em razão dos vazios deixados pelo mesmo. E ainda de acordo com Singer (2002), a Economia Solidária se enraizou entre a competição e a solidariedade na economia e na organização entre a heterogestão e autogestão (CARVALHO, 2011).

## 2.2 Educação e Economia Solidária

Há entre a educação e o trabalho, uma relação de particularidade no qual não estabelece uma hierarquia entre eles, já que a educação está envolvida e movimenta o modo de pensar e agir. Inicia-se quando o homem necessita compreender como utilizar os recursos que a natureza oferece e, assim, atender às suas necessidades quando precisa. (MILES, 2016). Entretanto, o desenvolvimento das atividades humanas e econômicas (propriedade e empresas) nasce a divisão do trabalho, e a partir dela surge a sociedade em classes. Dessa forma a educação constitui-se em atividade especializada (tarefas e funções), compartilhando os valores e objetivos dos grupos dominantes. (MILES, 2016).

A educação em diversas configurações se amplia e modifica aos relacionar-se estreitamente com os modos de produção e modelo de sociedade. O processo pedagógico sob a égide das contradições da economia capitalista haverá "momentos de educação, de qualificação e de desqualificação e portanto, de humanização e desumanização" (MILES, 2016, p.36). Nas sociedades capitalistas, tem como prioridade as técnicas e obediência, assim também a hierarquia, competição, individualismo e também treinamento e adestramento no que se refere a educação frente ao trabalho. (GONTINJO, 2019).

A Economia Solidária cujos princípios diferem em todos os sentidos do sistema capitalista vigente exige uma concepção educacional diferente e inovadora. (MILES, 2016). O que é valorizado na Economia Solidária são a autonomia, solidariedade, coletividade e cooperação (GONTINJO, 2019).

Na Economia Solidária abrem-se novas práticas e com isso a educação tem que ser remodelada, já que exclui da forma tradicional do capitalismo econômico da qual fomos educados. A desmercantilização do processo econômico autônomo do Estado, mas não do mercado também é necessária. Democraticamente, seus colaboradores decidem como dividir o lucro entre os sócios e empregá-lo de forma correta entre gastos e investimentos e não visa o lucro, já que essa é de forma autogestionada. (GADOTTI,2009).

Este é um processo contínuo de aprendizagem onde se verifica a solidariedade, ajuda mútua e direitos iguais e individuais. Na Economia Solidária se trabalha de forma cooperativa e não competitiva de fazer as tarefas e por isso, a educação para a cooperação é um componente educativo extraordinário. Nela as pessoas são formadas para empreendimentos solidários, ou seja, com mentalidade capitalista não se entra numa cooperativa para trabalhar e por isso deve-se construir um ato pedagógico de forma autogestionável. (GADOTTI, 2009).

A Economia Solidária parte do princípio do "viver juntos melhor" e assim todos pensam juntos e tomam a melhor decisão para um ganho não material; todos os associados ganham juntos e algumas desigualdades salariais são toleráveis. As experiências concretas ao longo da trajetória fazem parte da formação social e profissional, considera as especificidade dos colaboradores para fazer as coisas de forma colaborativa e o trabalho em equipe, a mudança de valores e princípios orientando o comportamento humano.

Na Economia Solidária os seus associados "podem sair ou entrar a qualquer momento levando consigo parte do capital que tem direito pela própria vontade", isso diferencia do modo de produção tradicional (GADOTTI, 2009, p.12). E para que tudo isso funcione é preciso de formação política dos seus empreendedores para entender o funcionamento de uma

sociedade de economia não capitalista e organizar esse novo modo de vida. A igualdade e a democracia é que se destacam em um ambiente em que todas as partes participem das discussões para um consenso comum.

Miles (2016) relata que o ser humano é transformado pela educação já que desenvolve a consciência crítica e deve exercer o seu papel de mediação no processo de transformação do mundo, da pessoa e da sociedade. Todos estes elementos estão interligados na sua maioria e o Homem faz parte do mundo e assim constitui a sociedade.

A transformação social é uma proposta na comunidade para compreender tanto produto, as técnicas com metodologias reaplicáveis, a sistematização da experiência como componente básico de transformação. "A pedagogia da alternância contribui para que a ES progrida de forma a um modelo alternativo, onde o estudo e trabalho estão associados; espaços educativos com ou sem presença, modos informais e formais, etc". Ela destaca bem "o papel da descentralização, concertação e da participação e isso favorece a autonomia do educando". (GADOTTI, 2009, p.59).

A qualificação sócio profissional na pedagogia da alternância tem como "conhecimento essencial para as habilidades básicas para o exercício da cidadania e do trabalho tem a comunicação, escrita, leitura, segurança no trabalho, direitos humanos e compreensão de textos. quê aborda a ES quando no trabalho aborda a inteligência prática dos associados". (GADOTTI, 2009, p.63). As habilidades de gestão (autogestão) para desempenho teríamos como habilidades específicas, que seria exigidas para serem trabalhadas na ES. Nota-se que a qualificação está relacionada ao perfil de "um trabalhador especializado e a competência define um profissional mais adaptado e polivalente, a noção de habilidades, conhecimentos e de saberes " é o quê aborda a ES quando no trabalho aborda a inteligência prática dos associados. (GADOTTI, 2009, p.63).

A emancipação vem da transformação em sua perspectiva ética que irá contribuir para potencializá-la. Deveria ter, como objetivo maior, a emancipação humana, porque ela é sinônimo de liberdade plena e porque neste momento histórico não é só uma possibilidade real, mas também uma necessidade imperiosa para a humanidade TONET (2005, *apud* MILES, 2016). Nesta linha, lembramos Arroyo (1998, p.144 *apud* MILES, 2016), quando conceitua o ato de educar que "[...] nada mais é do que humanizar, caminhar para a emancipação, a autonomia responsável, a subjetividade moral e ética".

Nesse nível a educação se manifesta por meio interdependente da dinâmica, oportunizando caminhos, motivações ou referência provocada por condições sociais existentes.

Na esfera ampla seria a todo processo ideológico e histórico, "emancipar diz respeito à libertação de comandos políticos ou de grupos sociais de dependência em relação à dominação das esferas sociais, culturais, econômicas". (MILES, 2016, p.255). Pressupõe dentre outras transformações: "livrar-se do poder exercido por outros; aceder à maioridade da consciência, isto é, a capacidade de conhecer e reconhecer normas sociais e morais; exercer a plena capacidade civil e de cidadania, assim como vivenciar uma sociedade em que se priorizem os valores da igualdade, reciprocidade de direitos e obrigações, a livre expressão e a autonomia" (MILES, 2016, p.255).

A expressão emancipação humana, embora considere que a emancipação política, de fato representa um grande progresso, "não chega a ser a forma definitiva da emancipação humana em geral, mas constitui a forma definitiva da emancipação dentro da ordem mundial vigente até aqui". "Que claro: estamos falando aqui de emancipação real, de emancipação prática" (MILES, 2016, p. 255). Miles (2016, p. 256) reforça que existe um desequilíbrio

entre duas enormes ideias-forças. A primeira seria o "conhecimento-emancipação que propunha os ideais de liberdade, igualdade, transformação e fraternidade". O segundo seria o "conhecimento-regulação onde os limites impostos pela organização dos Estados como restrição à emancipação". (MILES, 2016, p. 256).

## 3 MÉTODO

Na busca de responder a problemática desta pesquisa, que visa entender a Educação em empreendimentos de Economia Solidária, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2007, p. 41) a exploratória objetiva "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Este estudo contribui aos pesquisadores a proximidade ao tema, ao qual por si oferta novas perspectivas do mundo do trabalho e da pesquisa. Já na proposta descritiva Gil (2007, p. 42) destaca a importância da " descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis". Neste estudo buscou-se compreender as características do fenômeno social da Educação em empreendimentos solidários. Para tanto, as abordagens, conceitos e variáveis obtidos na literatura revisitada na seção anterior, estão descritas no item de análise dos dados.

Esta pesquisa foi realizada em quatro principais etapas, como mostra o quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - Etapas da Pesquisa**

| |
|---|
| **1. Estudo Bibliográfico:**<br>a) Pesquisa de artigos e livros<br>b) Seleção de publicações e autores |
| **2. Análise Documental:**<br>a) Busca de informações na internet sobre o empreendimento<br>b) Seleção de dados a partir da literatura<br>c) Categorização dos dados |
| **3. Entrevista**<br>a) Elaboração do roteiro<br>b) Seleção e contato com a entrevistada<br>c) Realização, gravação e transcrição parcial<br>d) Categorização dos dados |
| **4. Análise dos Dados**<br>a) Organização dos dados<br>b) Apresentação dos resultados |

Além do estudo bibliográfico, as técnicas de coleta de dados compreenderam a análise documental e entrevista. A coleta de dados no campo deste estudo enfatizou os dados qualitativos. Conforme Gil (2007), a pesquisa documental compreende tanto a pesquisa bibliográfica como a análise de documentos oficiais: relatórios de pesquisa e de empresas, reportagens, contratos, diários, filmes/vídeos, gravações, etc. Por sua vez, a entrevista é um diálogo assimétrico para buscar informações, percepções, explicações ou mesmo razões acerca das coisas (GIL, 2007).

Portanto, na segunda etapa da pesquisa, buscou-se documentos e declarações realizadas no site do empreendimento ou rede da Justa Trama e de outras instituições atuantes na Economia Solidária, a exemplo da UNISOL. Na etapa seguinte, foi realiza a entrevista com diretora-presidente da Justa Trama.

A partir dos dados coletados a etapa da análise descritiva, busca destacar a importância das características de uma população ou fenômeno (GIL, 2007). A tabela abaixo destacam-se as principais características estudadas no fenômeno da Educação Solidária na Justa Trama. E nortearam as questões do roteiro de entrevistas.

**Quadro 2 - Categorias e Variáveis da Pesquisa**

| **Abordagem** | **Conceitos ou Variáveis** |
|---|---|
| **Economia Solidária** | MILES (2016, p.14):<br>a) cooperação<br>b) autogestão<br>c) dimensão econômica<br>d) solidariedade<br>e) controle dos meios de produção<br>f) caráter emancipatório |
| **Educação - como e para quê?** | MILES (2016, p.36):<br>a) centrada na pessoa, na sua cultura, na forma de reprodução de vida,<br>b) relação com o trabalho e respectivas condições (coletividade, cooperação,...)<br>c) Humanizar:<br>I. perspectiva de transformação<br>II. vivência da emancipação e o alcance da liberdade ou autonomia<br>III. subjetividade moral e ética |
| **Pedagogia da Alternância -** qualificação sócio profissional | GADOTTI (2009,p.24):<br>a) o estudo e trabalho estão associados;<br>b) espaços educativos com ou sem presença orientadores,<br>c) modos informais e formais de ensino<br>d) descentralização, concentração e participação para a autonomia<br>e) estratégia para enfrentar o desemprego e exclusão social - carga horária, conteúdo, metodologia e pedagogia.<br>f) Conhecimento essencial:<br>I. habilidades básicas para exercício da cidadania<br>II. comunicação, escrita, leitura, compreensão de textos.<br>III. direitos humanos e<br>IV. Autogestão - profissional mais adaptado e polivalente<br>Outras temáticas:<br>a) respeitar o meio ambiente,<br>b) proibição do trabalho infantil,<br>c) cultura local<br>d) segurança no trabalho<br>e) formação política |

A identificação das convergências e regularidades entre o estudo bibliográfico e a pesquisa no empreendimento evidenciaram as possibilidades acerca da Educação e Construção de uma Pedagogia Solidária. Além de deixar mais evidente como as cooperativas estão se remodelando na nova forma de trabalho e repensando os valores e potencialidades rumo a uma Economia Solidária.

## 4 EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NA JUSTA TRAMA

A crise econômica e de desemprego dos anos 90, no Brasil, repercutiu na organização de grupos de trabalhadores, muitos desempregados uniram-se para a recuperação de fábricas. Nesse período, também surgiu como alternativa a criação de empreendimentos solidários, associações comunitárias tanto na cidade quanto na zona rural. Cadeias produtivas se articularam, unindo diferentes estágios: produção, comercialização, distribuição, etc.

A partir desse movimento organizacional e social, A Justa Trama[1] institui-se como uma cooperativa de trabalhadores, cuja história é concretizada no trabalho de mulheres das Cooperativas Unidas Venceremos (Univens) e do Fio Nobre. Essas trabalhadoras, em 1990, enfrentaram a crise da indústria têxtil e do desemprego através da cooperação. E desde o início já vislumbravam uma cadeia produtiva de roupas de algodão que formavam todas as etapas de uma rede de Economia Solidária.

A Justa Trama, no Brasil, é pioneira em experiência em Economia Solidária, através da agricultura familiar. A cooperativa articula e integra a produção da fibra ecológica e transformação da pluma pela fiação industrial, a fabricação de calçados e acessórios, confecção de peças de vestuários, até sua comercialização de acordo com a lógica do comércio justo, da agroecologia e da Economia Solidária. Mais de 600 trabalhadores fazem parte do elo da cadeia produtiva e distribuem-se por diversas regiões geográficas do país.

Cada elo da cadeia produtiva tem uma atividade específica: a plantação do algodão, o que usa o botão, o do reaproveitamento dos resíduos têxteis, elo da confecção como colares e o elo da tecelagem. Os produtos são casacos, saias, shorts, camisas, camisetas, vestidos entre outros modelos, no estilo masculino, feminino e infantil, biojóias, bichinhos, jogos pedagógicos e acessórios, além de produtos corporativos como camisetas e sacolas *ecobag* (reutilizáveis). Coletivamente, estão organizadas em dois grupos, quatro cooperativas por eles próprios geridos e duas associações. Os cooperados são fiadores, tecelões, costureiras, artesãos, agricultores e profissionais da confecção. Esses grupos de pessoas trabalham comprometidos com práticas de manejos sustentáveis e apresentam a garantia de boas condições trabalho e a equidade de gêneros.

A Cooperativa tem como público-alvo pessoas que se interessam por produtos agroecológicos e que se preocupam com a sustentabilidade e o meio ambiente. Em geral, os consumidores pertencem a uma faixa etária entre 25 a 60 anos. A distribuição dos produtos é realizada por lojas locais e organizações alternativas, em que os pontos de venda se identificam com comércio justo, por exemplo: os Centro Públicos de Itajaí e a Casa da Economia Solidária, em Porto Alegre. A maior parte dos produtos fabricados pela Justa Trama é comercializada por pessoas físicas ou jurídicas nas lojas virtuais, em feiras nacionais ou internacionais, nas associadas próprias e nas lojas físicas espalhadas por cidades do Estado

[1] JUSTA TRAMA (2021a): https://justatrama.com.br/

[2] Justa Trama (2021b) https://justatrama.com.br/como-fazemos/

[3] UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários) -

do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; nas cidades de Rivera e Montevidéu no Uruguai. (JUSTA TRAMA, 2021b).

## 4.1 Economia Solidária Na Justa Trama

A Justa Trama valoriza a Cidadania, trabalho humano e preservação do Meio Ambiente. E afirma que: "Toda vez que você compra uma roupa da Justa Trama, está levando uma marca sustentável, que constrói cidadania através da valorização do trabalho humano e da preservação do meio ambiente." (JUSTA TRAMA, 2021a). Confirmando o apontamento de Miles (2016) de que a Economia Solidária está centrada no trabalho cooperativo voltado às pessoas, a cultura e os valores da sociedade.

O reconhecimento Justa Trama é visto por instituições nacionais e internacionais, como explicam os cooperados do empreendimento:

> Somos reconhecidas por diversas instituições nacionais e internacionais como empreendimento de marca forte, associado aos conceitos de rede de Economia Solidária, comércio justo, cuidado com meio ambiente e distribuição de renda. (JUSTA TRAMA, 2021a).

A rede de Economia Solidária está distribuída em seis estados brasileiros, começando pelo Nordeste e Centro Oeste do Brasil (Ceará e Mato Grosso do Sul) como ponto de partida, onde o algodão ecológico é plantado espalhado por dezenas de municípios sem uso de agrotóxico. A fiação e tecelagem são feitas em Minas Gerais (região Sudeste). O tecido segue até a região sul do país, no Rio Grande do Sul, onde é realizada a confecção da marca própria. Recebe os ornamentos finais feitos em Rondônia, na região Norte a partir de sementes naturais sustentáveis da floresta da Amazônia (JUSTA TRAMA, 2021a).

A Cooperativa Central é responsável pelo controle financeiro como prestação de contas interna, pagamentos, compras e articulação com assembleias em geral da rede para temas como comercialização e gestão. Fica com a cooperativa Central o resultado das vendas dos produtos e ela é responsável pelo pagamento do restante da cadeia. (JUSTA TRAMA, 2021a).

A formação e a relação das cooperativas da cadeia produtiva da Justa Trama são traçadas pelas necessidades dos cooperados de trabalho e renda. Na Associação da Escola Família Agrícola Fronteira cultiva-se algodão agroecológico por cerca de 60 agricultores familiares associados. A Coopertextil foi reestruturada por antigos funcionários demitidos após falência. Hoje cerca de 150 pessoas tecem o fio e produzem tecido com algodão convencional e orgânico. Na UNIVENS, cerca de 20 cooperadas criam novos modelos de roupas, confeccionam e moldam as peças de roupas para a Justa Trama. Essa cooperativa foi criada pelo fechamento de antigas fábricas de confecção devido ao mercado de produtos internacional. A Fênix cooperativa surgiu com a demissão em massa da indústria de calçados onde 15 pessoas cooperadas geram a indústria falida em empreendimento solidário.

Como reforça o caso da Justa Trama a Economia Solidária não é um novo modo de produção, porém permeia o produção capitalista vigente através da ajuda mútua ou autoajuda (NETO; BENINE, 2006). Além disso, compreende a oferta ou os serviços prestados através das necessidades ou demandas reais vividas localmente pela população. Os trabalhadores exercem coletivamente a gestão das atividades onde empregam os recursos por eles adquiridos, reforçando a cooperação (MILES, 2016, p.14).

A Justa Trama[2] entende que a Economia Solidária é um:

> sistema inovador que dá luz para novas experiências de produção, mas também encontra barreiras no enfrentamento da justiça socioeconômica, gênero e ambiental. Para superar os obstáculos, buscamos estratégias que visam minimizar os impactos das desigualdades em nosso país, trazendo aos empreendimentos de Economia Solidária, com seus associados/as e cooperadas/os, alternativas de superação das realidades difíceis. (JUSTA TRAMA, 2021b).

A Economia Solidária propõe o enfrentamento ao desemprego e à exclusão social sustentado pela cooperação, a autogestão, a dimensão econômica, a solidariedade, o controle dos meios de produção visando o caráter emancipatório (MILES,2016, p.14). A UNISOL Brasil - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (2021) destaca que a Justa Trama segue os princípios da Economia Solidária, citando-os no texto a seguir:

> **Solidariedade** – justa distribuição de renda; melhoria nas condições de vida dos participantes; compromisso com o meio ambiente; desenvolvimento sustentável e respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.
> **Autogestão** – propicia a participação de cada sócio fazendo com que este seja responsável por igual na tomada de decisões.
> **Cooperação** – mobilização conjunta dos atores com foco na busca de alcançar um bem comum de forma equilibrada e participativa;
> **Dimensão econômica** – geração de trabalho e renda aos trabalhadores para que estes tenham condições dignas de sobrevivência oriundas do seu próprio trabalho advinda da construção coletiva. UNISOL (2021)[3].

A Justa Trama também se destaca pelas práticas de Comércio Justo. De acordo com a diretora-presidente da Justa Trama, Nelsa Nespolo, "os preços dos produtos são baixos, pois tem que ser acessível para que, quem produz os mesmos, tenham condições financeiras de comprá-los". (JUSTA TRAMA, 2021b).

O Comércio Justo é uma característica que reforça a preocupação com os trabalhadores e produtores. A Justa Trama pratica comércio justo ao articular a produção da pluma de algodão, do fio, do tecido numa cadeia que conecta os agricultores, famílias organizadas ao consumidor local social e ecologicamente correto. Há uma distribuição equitativa entre os elos da cadeia e o preço justo é o que garante o mecanismo para que funcione. Seu funcionamento é de um parâmetro dentro da cadeia para definição dos preços praticados. Além do mais, incluem nos preços tanto os gastos com a produção como também adicionalmente uma margem com os custos ambientais e sociais. São acordados entre os representantes dos empreendimentos através de diálogo e gestão democrática, os preços pagos pela matéria-prima, e os pagos a cada produto. Eles calculam através do custo de produção no mercado, custo de produção com respeito às normas do sistema orgânico e valor adicional com os custo a fim de distribuir renda entre trabalhadores e produtores. É feita a equação por hora trabalhada por um valor médio entre os elos produtivos, de modo que o valor da hora

[2] Justa Trama (2021b) https://justatrama.com.br/como-fazemos/

[3] UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários) - http://portal.unisolbrasil.org.br/justa-trama-em-3-de-outubro-10-anos-de-luta-e-solidariedade/

trabalhada funciona como um balizador do cálculo dos preços que serão pagos pelos elos assegurando a destruição proporcional.

## 4.2 Educação e Economia Solidária na Justa Trama

Os principais setores ou processos da Justa Trama são: o de corte, a costura e a serigrafia. A busca de novo cooperado ocorre a partir das necessidades de cada setor da cooperativa, conforme afirma a entrevistada (Diretora-Presidente da Justa Trama), cooperada da Justa Trama, “a busca dos associados é conforme a necessidade e vai na função que está faltando” Assim, a pessoa é alocada para a função onde há vagas.

Em relação ao processo de adaptação na cooperativa, a entrevistada explica: “quando uma pessoa nova entra na cooperativa fica no primeiro mês recebendo informações como funciona, tem um processo de integração e passado um mês, tem assembleia e todos os sócios aprovam a sua entrada.” Após passar um mês a equipe decide se ficará com ele ou não, escolhendo democraticamente o novo cooperado.

Após a etapa inicial qualquer cooperado passa por todos os setores da cooperativa, democraticamente, assumindo suas responsabilidades. As pessoas aprendem direto na função que vão trabalhar. Se for algo mais específico é dado curso, mas ela tem que ter algum conhecimento de costura. A Diretora-Presidente disse que “as pessoas aprendem direto e tem que saber já alguma coisa e tem que ter noção de que vai fazer". Além disso, adaptar-se ao ambiente através de um processo de aprendizagem que inicia antes e continua depois de entrar na cooperativa.

As pessoas recebem as funções quando entram na cooperativa, mas nunca fazem a mesma coisa, a mesma tarefa. As atividades mudam a cada instante e o cooperado faz várias atividades no decorrer do dia, ou seja, podem se ajustar a cada momento. “A gente nunca faz a mesma coisa, cada dia (Diretora-Presidente da Justa Trama). O aperfeiçoamento é constante e diversificado no decorrer do processo.

Segundo Gadotti (2009), pode-se entender que a Justa Trama associa estudo e trabalho, com alguns espaços formais de ensino mais profissionalizante, com o apoio inclusive de parceiros. Não há uma estrutura treinamento ou ensino, tem um pouco de tudo, tudo é resolvido entre os cooperados. A entrevistada afirma que “tem um pouco de tudo, a gente faz entre nós esse processo de formação”. E quando é preciso de um conhecimento mais técnico é chamado alguém de fora para dar palestras, fazer auditorias, etc. A realização de visitas em outras organizações apoiam o processo educativo e de aprendizagem, em que "a pessoa participa e coopera" ((Diretora-Presidente da Justa Trama).

O processo de treinamento e trabalho ocorrem simultaneamente, em que há o envolvimento de todos no processo da cooperativa. As buscas de parcerias de aprendizagem ocorrem conforme a necessidade do todo no dia-a-dia, “pra nós tudo é um todo não tem algo separado” (ENTREVISTADA).

A educação sobre o processo cooperativo é também realizada durante a assembleia mensal, onde todas as atividades da cooperativa são discutidas. A entrevistada ressaltou que a “participação em assembleias é um processo educativo”. Para tanto, basta que "a pessoa esteja disposta a trabalhar coletivamente". Se ela for mais individualista e autoritária, não serve para trabalhar em equipe, precisa abrir mão de ideias particulares a favor do espírito coletivo buscando o bem para todos. O espaço para aprendizado da descentralização, participação e

autonomia citados por Gadotti (2009) são reforçados e intensificados nas assembleias de cooperados.

Para a entrevistada, o cooperativismo e a autonomia ainda são ensinamentos tímidos e desafiadores que deveriam vir desde a pré-escola, além de serem voltados à solidariedade. Nossa sociedade não está preparada para esse tipo de aprendizagem, contou a cooperada. “Acho que é um grande desafio incluir nos currículos escolares e cursos para que tenham uma formação voltada para a cooperação.” Ela não vê nenhuma atividade nessa área ou oferta aos alunos como a Economia Solidária tem ganhado através de responsabilidades sociais.

Apesar da luta pelas questões econômicas e o enfrentamento dos problemas sociais pelos empreendimentos solidários, a entrevistada diz que "metade das Economias Solidárias acabam por causa das relações pessoais e é difícil por causa que o mundo não incentiva isso”. Para ela é preciso conscientizar as pessoas, principalmente para a adoção da renda distributiva e das responsabilidades sociais e pelo meio ambiente.

Gadotti (2009) aponta a potencialidade do empreendimento solidário tanto em aspectos de conhecimentos essenciais quanto sociais, culturais e do Meio ambiente. Entretanto, a entrevistada reforça a importância do ensino formal do país e das interações sociais para que os cooperados avançassem nas práticas cooperativas e solidárias.

A Justa Trama entende que a Economia Solidária pela autogestão, as pessoas são donas do próprio negócio e tomam a decisão e elas cooperam coletivamente e o trabalho é colaborativo, além de se esforçarem por objetivos comuns:

> combate à pobreza com desenvolvimento local estimulando laços de quem financia, produz, comercializa e consume com focando sempre no ser humano e seus valores, na igualdade de gênero, justiça social, no desenvolvimento comunitário valorizando a cultura e o patrimônio ecológico local. (JUSTA TRAMA, 2021a)

Como desenvolvimento humano o indivíduo aprende com orientação para o futuro e educação como a responsabilidade social, preservação do equilíbrio do ecossistema, etc. A plantação do algodão agroecológico é um dos treinamentos recebidos.

Existem quatro princípios que definem a ES como nova forma de se organizar como a autogestão, onde o meio de produção é coletivo; a cooperação onde todos são colaborativo, a ação econômica com ação à pobreza e criação de laços entre os elos e solidariedade com respeito e valorização do ser humano. A Economia Solidária está fundamentada no comércio justo que tem como característica o modo da organização da cadeia produtiva, embasada nas relações comerciais, onde se cumpre critérios de justiça, sustentabilidade ambiental e solidariedade.

## 4.3 Benefícios da Educação e a Solidariedade para a Justa Trama

A Justa Trama gerou resultados positivos com o comércio justo e solidariedade. O empreendimento valorizou o trabalho, resgatou a autoestima, melhorou a qualidade de vida e qualificação profissionais dos seus cooperados. A cadeia ecológica de algodão solidário integra e articula, pela agricultura familiar, a produção da fibra ecológica, a transformação da fiação até a produção de peças e vendas em comércio. Nela 600 pessoas participam do elo organizado em associações, cooperativas entre homens e mulheres, fiadores, tecelões, artesões, costureiras, etc. Na ADEC, elo da produção de algodão orgânico, cerca de 50

famílias plantam e colhem o algodão no semiárido nordestino, sem uso do agrotóxico, técnica que conserva o meio ambiente.

A relevância na trajetória da rede solidária da Justa Trama é também reconhecida em diversos trabalhos acadêmicos em várias universidades se traduz devido a sua importância. A capes, no seu banco de teses, registra 13 pesquisas entre mestrados e doutorados, que tiveram a Justa Trama em oito áreas diferentes como: administração, sociologia, política pública, engenharia, agronomia, educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, este artigo visa apresentar que a Justa Trama está voltada às questões sociais e ambientais, valorização do ser humano através da produção de roupas e acessórios, configurando-se como uma Economia Solidária. O elo das cadeias fornecem os tecidos de um modo justo livre de agrotóxicos, desde a parte inicial com o plantio do algodão até sua chegada à Justa Trama em forma de tecido, onde é produzida de forma solidária. Ela fica responsável pela divisão dos lucros para todos os sócios em geral da rede. O objetivo no ambiente de trabalho é promover a educação através de ensino demostrando como deve funcionar uma cooperativa de algodão ecológico e contratação a ambientalização do sócio para a sua permanencia na cooperativa.

A educação sob a perspectiva solidária, ideia central dessa discussão, corresponde ao trabalho em equipe de forma que todos os sócios se cooperam coletivamente, trabalhando de forma autônoma e democrática. É um processo de aprendizagem que segue sempre junto com a pessoa quando decide entrar na cooperativa Justa Trama, “é um com todos e todos com um”. As práticas de ensino e aprendizagem da pedagogia solidária é o trabalho coletivo, cooperação, trabalho diversificado com ajusto mútuo, conhecimento de sustentabilidade, divisão de lucro, autogestão e controle meios de produção.

Pode-se citar que é uma forma de resgate ao trabalho de pessoas antes esquecida no mercado de trabalho, com a valorização da autoestima, com melhoria da qualidade de vida, apoio a agricultura familiar que se beneficia com essa cultura, a preservação do meio ambiente que é tão deteriorado pelo homem, entre outras. Os benefícios dessa prática de educação para Economia Solidária, estabelecidos como terceiro objetivo de pesquisa, consistem na valorização do trabalhador de forma cooperada e a volta da funcionalidade da agricultura familiar.

Apesar disso, não houve um aprofundamento na relação entre autogestão ou mesmo emancipação e educação. Porém como respondeu a entrevistada a pessoa é dona de seu negócio e toma a decisão. Com certeza há necessidade maior de questionamento em estudos futuros. Entretanto, cabe salientar a importância da autonomia tanto no trabalho como no aprendizado, principalmente, experiencial. E sem desconsiderar o apoio externo para o ensino formal das instituições parceiras e de ensino.

Por outro lado, o estudo sobre a Economia Solidária necessita ser incentivado. O estudo sobre a Justa Trama foi motivado pelo pioneirismo e continuidade das práticas de autogestão e solidariedade, notoriamente reconhecidos em teses e trabalhos por diversas áreas do conhecimento. Este estudo buscou identificar uma pedagogia e educação para a vida, através de uma aprendizagem organizacional através da prática, mas que não prioriza a técnica. Da mesma forma permeia espaços formais e informais de educação, internos e externos ao empreendimento. Possibilidades as quais podem ser aplicadas em diferentes

organizações, em que o conhecimento e a aprendizagem sejam mais fluídos reforçados pelos propósitos e significados atrelada a cooperação e solidariedade.

Em suma, a educação dos cooperados na Justa Trama propõe um processo contínuo de aperfeiçoamento o envolvimento de todos. As características de Economia Solidária como a cooperação, solidariedade, autogestão e dimensão econômica são observadas tanto dentro quanto fora da cooperativa através da interação com toda a cadeia produtiva. Assim, as práticas de ensino e aprendizagem da pedagogia solidária na cooperativa Justa Trama atende a qualificação sócio profissional que vai além de uma estrutura treinamento ou ensino, “tem um pouco de tudo, tudo é resolvido entre os cooperados” (JUSTA TRAMA, 2021b).

**REFERÊNCIAS**


ARROYO, Miguel G. Trabalho-Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século, Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 138-165. 1998.

CARVALHO, Keila Lúcio de. **Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento:** Uma análise crítica a partir das contribuições de Paul Singer e José Ricardo Tauile. **IPEA,** Code 2011.

FRANÇA,G.; DZIMIRA, S. **Don et écnomie solidaire.** Paris: CRIDA/MAUSS, 2000 (Collection La Petite Biblithèque du MAUSS).

_____.;LAVILLE,J. **Economia Solidária**: Uma Abordagem Internacional. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2004.

FILHO, Genauto Carvalho de França. **Terceiro setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular:** Traçando fronteiras conceituais. BAHIA ANÁLISE & DADOS, Salvador, ,SEI, v. 12,n. 1,p. 9-19, junho 2002.

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária Como Práxis Pedagógica. São** Paulo:Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas,1999.

GONTIJO, Felipe Marques Carabetti. **Os Sentidos da Economia Solidária**: reflexões sobre um curso de formação.

MARTI, José. **Educação em nossa América.** Apresentação e organização de Danilo R. Streck. Ijuí. Editora Unijui.2007.

MILES, Duilio Castro. **Educação e Economia Solidária e seu Potencial Emancipatório** : Limites e Desafios. Ed. CRV, Curitiba-Brasil, 2016.

NETO, Leonardo Francisco Figueiredo e BENINI, Elcio Gustavo. **Desemprego e Economia Solidária:** Repensando a Autogestão**.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS.

OLIVEIRA, Eider Arantes e SOUZA, Edileusa de. **Revista Interdisciplinar de Gestão Socia**l., v4n.3p.181-199,Set/Dez.2015.

POCHMANN, Márcio. **Estado e capitalismo no Brasil**: a inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político na nova república. Educação $ sociedade, campinas, v. 38, n. 139, p. 309-330, 2017.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (MTE/SENAES). **Processo formativo em Economia Solidária**. 2007.

SINGER,P. A recente ressurreição da Economia Solidária no Brasil. In: SANTOS, B.S. (Org). 2002.

_____. A Economia Solidária como ato pedagógico. Ln:KRUPPA, Sonia M. Porte lla(Org.). **Economia solidária e educação de jovens e de adultos.** Brasília, DF: INEP/MEC, 2005. P.15-20.

_____. **Introdução a economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002

_____.**Economia Solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana.** Ijuí. RS: UNIJUÍ. p.138-139, 2005.